AÇÃO INSETICIDA DE LÍQUIDO DE CASTANHA DE CAJU (LCC) NO CONTROLE DE *Myzus persicae* (HEMIPTERA: APHIDIDAE) NA CULTURA DA COUVE-MANTEIGA. OLIVEIRA, J.V.S. de; AVELINO, J.V.S.; SANTOS, K.G.C.; PEREIRA, F.F.; SOUZA, J.S.N. de. Universidade Federal do Piauí, Campus Professora Cinobelina Elvas, BR 135, Km 3, Bairro Planalto Horizonte, CEP 64900-000, Bom Jesus, PI, Brasil. E-mail: joaovitor.secco@hotmail.com. ***Insecticidal action of LCC (Cashew Nut Liquid) in the control of *Myzus persicae* (Hemiptera: Aphididae) in kale culture.***

O consumo de couve-folha (*Brassica oleracea* L. var. *acephala*) tem crescido gradativamente no Brasil, devido ao crescente consumo e alto nível nutricional. Um dos principais motivos da redução da qualidade de folhas é o ataque de insetos-praga, estando o pulgão-verde *Myzus persicae* (Hemiptera: Aphididae) como uma das principais ameaças dessa cultura. Atualmente, o controle químico com inseticidas representa o principal método de controle. Mas, apesar do seu relativo sucesso na agricultura, os riscos ao meio ambiente e ao ser humano têm levado à busca por métodos alternativos de controle de insetos-praga. O presente trabalho teve como objetivo avaliar a ação inseticida do extrato vegetal Líquido de Castanha de Caju (LCC), na mortalidade de *M. persicae* na cultura da couve-manteiga. O experimento foi realizado no Laboratório de Fitotecnia da Universidade Federal do Piauí - CPCE, no período de 27 a 30 de junho de 2018. O experimento foi constituído de oito tratamentos e três repetições dispostos em delineamento inteiramente casualizado. Os tratamentos consistiram de cinco concentrações de LCC (T1: 2,5 g.L⁻¹; T2: 5,0 g.L⁻¹; T3: 7,5 g.L⁻¹; T4: 10 g.L⁻¹; T5: 12,5 g.L⁻¹) e 3 testemunhas (T6: Água destilada; T7: Álcool 70%; T8: Actara 250 WG a 0,25 g.L⁻¹). Discos foliares de couve-manteiga foram imersos nas soluções e secos por 2 horas sobre papel-filtro. Logo após, foram transferidos para potes plásticos esterilizados, com tampa, contendo algodão umedecido com água destilada e esterilizada para manter a turgescência do disco foliar. Em seguida, depositaram-se 10 espécimes de adultos de *M. persicae* em cada recipiente, mantidos em câmara BOD, à temperatura de 25 °C ± 2 °C, UR de 70% ± 10% e fotoperíodo de 12 horas. Realizou-se a contagem da mortalidade em 24, 48 e 72h após a montagem do experimento. A mortalidade foi corrigida segundo Abbott (1925) e, posteriormente, transformada em $\sqrt{(X+0,5)}$, e a mortalidade convertida em porcentagem foi submetida à análise de variância. As médias foram comparadas pelo teste de Scott-Knott a 5% de probabilidade. Observou-se que o LCC em ambas as concentrações de 7,5 e 12,5 g L⁻¹ promoveu a mortalidade de 100% dos pulgões-verdes da couve ($p \leq 0,5$), seguido das concentrações 2,5 g.L⁻¹, produto Actara 250 WG e LCC a 10 g.L⁻¹ com mortalidade de 89,75%, 89,46% e 89,28%, respectivamente. A concentração de 5,0g L⁻¹ de LCC registrou a menor mortalidade de *M. persicae* (75,68%), e a água destilada e o álcool 70% apresentaram os menores resultados com 21,82% e 27,93%, respectivamente. Por fim, concluiu-se que após 72 horas, todos os tratamentos com LCC obtiveram mortalidade maior que 60%, e que a concentração 7,5g L⁻¹ apresentou maior eficiência no controle do pulgão-verde da couve.